

ZÉ PENICHEIRO

a pintura é quotidiana!

por Mário da Rocha

PINTOR fácil, lhe ouvi eu chamar a um espírito que eu muito prezo, cada vez mais admiro, mas que nem sempre automaticamente acato! Mas espírito que jamais eu deixo de ouvir, até porque, conhecedor das correntes artísticas em sua escala europeia e até mundial, ele constitui, para mim, (quando calha encontrarmos-nos, como agora), uma estupenda fonte de precisas informações de imprescindível actualização. É que a Arte não é; está sendo! E até por esta razão, eu me encontro agora a perguntar a mim mesmo: «MAS QUE SIGNIFICADO TEM, OU MELHOR, QUE VALOR POSSUI, (OU NÃO POSSUI), ISTO DE UM ARTISTA SER UM «PINTOR FÁCIL?».

E ocorrem-me, desde já, dois aspectos do problema — que pede um esclarecimento! Será de ordem histórica, um; de natureza estética será o outro.

O último quartel do século XIX ofereceu-nos uma lauta lista de artistas franceses (para nos reportarmos só à Francesa, nação-piloto do Mundo!) que gozaram de larga audiência e se coroaram de retumbantes prémios oficiais. Em contrapartida, passaram oficialmente desconhecidos muitos, entre os quais Sisley, Degas, Pissarro, Cézanne, Monet, Renoir, Rousseau (ai dele sem Appolinaire!), Gauguin, Toulouse-Lautrec, Bonnard, Ma-

CONTINUA NA ÚLTIMA PÁGINA



DIRECTOR — M. Gaetano Fidalgo — EDITOR — A. Augusto de Oliveira — ADMINISTRADOR — Álvaro Magalhães REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS: Gráfica do Vouga - Telefone 22746 — R. do Batalhão de Caçadores Dez

AVEIRO, 22 DE MARÇO DE 1968 — ANO XXXVIII — NÚMERO 1889

O SAL, A BAJUNÇA E O PLÁSTICO

A RIA DE AVEIRO

passará a ter de inverno
uma nova fisionomia



O jornalista aveirense João Sarabando publicou no novo vespertino «A Capital», de Lisboa, em 9 de Março, o artigo que a seguir transcrevemos, com a devida vénia. Sempre os problemas de Aveiro, em todos os aspectos, mereceram a João Sarabando carinho e interesse, paixão. E ele os trata com elegância e competência.

ARTIGO DE
JOÃO SARABANDO

área de 2000 hectares, se compõe, incluindo alguns quinhões distintos, de 267 marinhãs, amanhadas por outros tantos «marnotos» e cerca de setecentos «moços».

Por via de regra, a partir de Maio o sal começa a ser amontoado nas eiras e, no fim da safra, uns mil impecáveis cones e um ou outro prisma de secção triangular, terminando em dois meios cones, a que chamam *mulas*, pontilham de branco a zona mais larga da ria azul, quase se transformando, para regalo de incolos e turistas, num extasiante campo de estrelas... Com a aproximação, porém, da quadra invermosa, impõe-se resguardar o sal das intempéries.

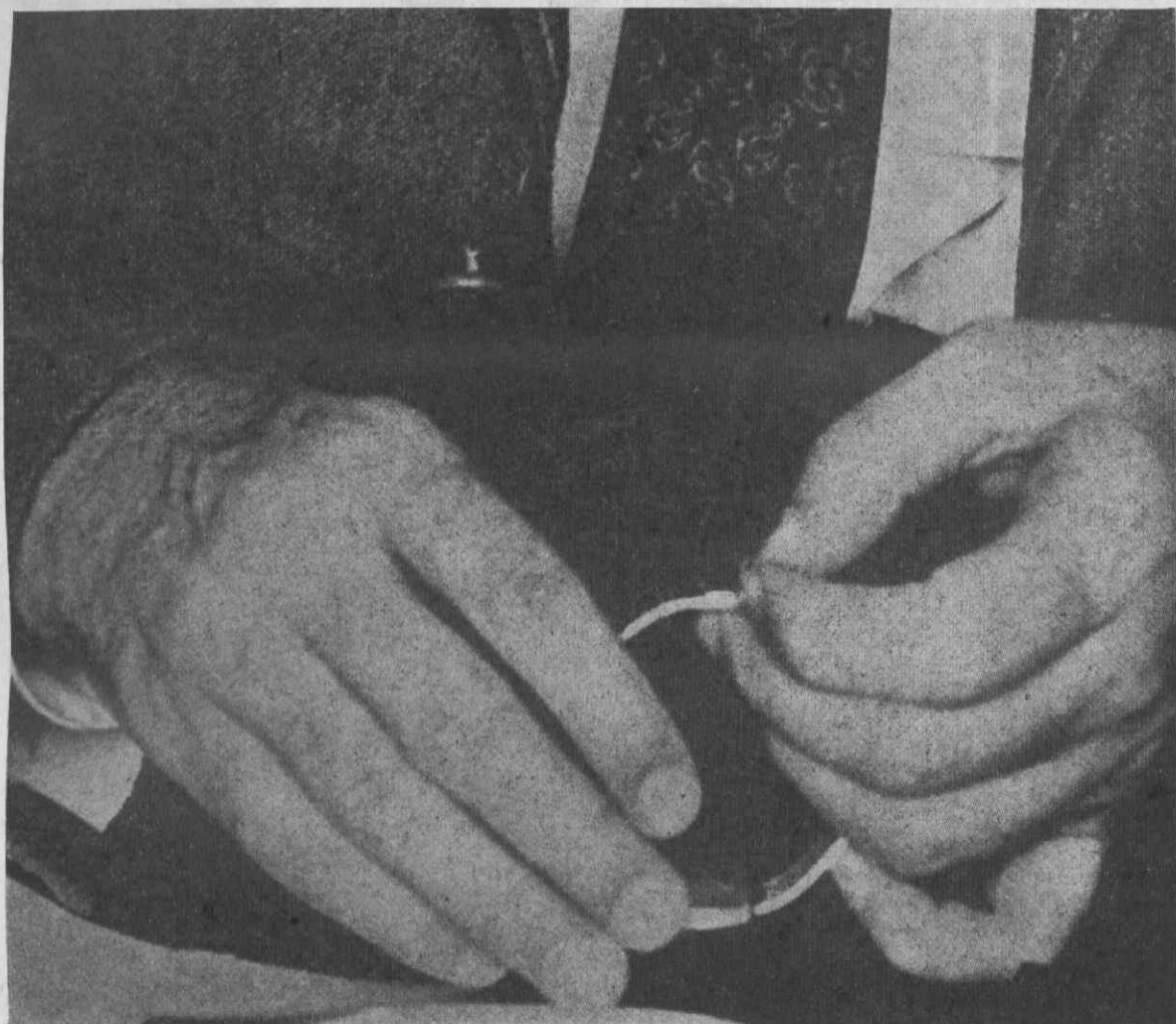
CONTINUA NA 4.ª PÁGINA

SO século X já se fabricava sal em Aveiro, nessa altura humilde povoação da beira-mar: em 959, a célebre e opulenta condessa Mumadona deixava em testamento, ao mosteiro que instituiu em Guimarães, as marinhãs que possuía em *Alavario*. Pelos tempos adiante, a indústria do sal na região aveirense sofreria grandes vicissitudes, chegando praticamente a extinguir-se no século XVIII. Carecendo de adequada saída para o mar, devido ao assoreamento da barra, as águas da laguna, transbordando, formavam um dilatado e mefítico pântano que, dizimando as populações ribeirinhas, quase reduzia os escassos sobreviventes à única faina possível — a da pesca.

Como magistralmente observaram o jornalista Homem Cristo e o erudito Rocha e Cunha, a sorte de Aveiro andou sempre intimamente ligada à do seu porto. Mercê das importantes obras portuárias levadas a efeito no segundo quartel deste século, rasgaram-se novas e capitais perspectivas económicas para Aveiro, que aliás tivera, na época de Seiscentos, um período de inscismável prosperidade e esplendor. Voltaram a florescer diversas actividades, especialmente as tradicionais indústrias da pesca, do bacalhau e do sal. Presentemente, pode computar-se, com tendências para subir, em 55 000 toneladas a produção média anual do salgado de Aveiro, que, ocupando uma

PÁSCOA

CHEGOU A PRIMAVERA E JÁ SE APROXIMA A QUADRA FESTIVA DA PÁSCOA. NÃO É PALAVRA DE BORDA-DE-ÁGUA A QUE TEMOS PARA DIZER AOS LEITORES. É ANÚNCIO JUBILOSO DE ALEGRIAS PERENES. AS ALEGRIAS QUE O SENHOR CONCEDE A TODOS OS QUE PROCURAM O SEU ENCONTRO. ELE É A NOSSA VIDA E A NOSSA GLÓRIA.



O HOMEM DAS MÃOS DE OURO

QUANDO cheguei a Coimbra, ao meio da tarde primaveril de 12 do corrente, o trânsito, apressado e nervoso, em direcção ao Teatro Gil Vicente denotava a ânsia colectiva de testemunhar um acontecimento invulgar, e quase era de temer que o carro em que ia, por artes que só as multidões em delírio sabem criar, pudesse confundir-se com o do Prof. Christian Barnard, transformado de um momento para o outro em vedeta mundial, senão mesmo no homem do ano ou do século.

Dentro da sala, a um quarto de hora do início oficial da sessão, acrescido do outro quarto de hora da intangível praxe académica, foi difícil descobrir um lugar livre, mesmo para quem, como eu, tinha um invejável convite para local privilegiado. O ambiente era de impaciência, expectativa e curiosidade.

Quando, inesperadamente, o famoso e discutido cirurgião sul-africano, irradiante de simpatia e num à vontade que impressiona, surgiu no palco, sem qualquer formalidade exterior nem acompanhamento pessoal, a assistência, de pé e como que electrizada, dispensou-lhe espontânea e calorosa ovacão. De facto, estava ali, a dois passos de

nós, movendo-se sem timidez nem vaidade, e sorrindo com a maior naturalidade e distinção, o homem que, nestes dois últimos meses, tem sido objecto dos sentimentos mais desencontrados: motivo de inveja para uns e de admiração para outros, condenado por uma minoria às galés da deontologia médica e aclamado pelas multidões como o cirurgião das mãos de ouro, para quem o coração humano não tem mistérios.

A sua exposição, simples, clara e descritiva, prendeu a atenção de todos e impôs-se, sem provocar choques nem levantar polémicas. Ao ouvinte leigo em medicina, a transplantação quase se afigurava a transposição, para a técnica cirúrgica, da velha fórmula do ovo de Colombo!

Verificado o momento da morte, segundo o critério científico adoptado de há cem anos a esta parte e que se baseia fundamentalmente no parar do coração, do processo respiratório e das actividades cerebrais, o coração que, embora desligado dos centros nervosos, não morreu como músculo, é transplantado para o doente e aí continua o seu trabalho maravilhoso, com a mesma função orgânica e o mesmo ritmo pulsativo.

O próprio facto da rejeição de um órgão estranho pelo corpo, até hoje considerado inevitável, começa a perder o seu carácter infalível perante o comportamento do primeiro coração humano transplantado e, mais ainda, perante o comportamento do Dr. Blaiberg, que foi o primeiro homem a ver o seu coração e há mais de dois meses sobrevive à segunda operação do Prof. Barnard. Independentemente do resultado final que o futuro venha a revelar, não parece haver dúvida de que se trata de um êxito notável, em domínio até agora vedado às imaginações mais fantasistas.

Naturalmente, nem todos os aspectos do problema se encontram devidamente esclarecidos e, no campo complexo da deontologia médica e da própria técnica cardíaca-cirúrgica, muito haverá ainda que estudar, mas temos de convir que, no caminho árduo e misterioso da cardiologia, se dobrou um intransponível cabo das tormentas e começa a esboçar-se, por entre o cinzento opaco de uma densa neblina, uma vitória biológica do maior alcance para o futuro da humanidade.

A. RAMOS

IV Domingo da Quaresma

EPISTOLA— Foi para sermos livres que Cristo nos libertou.

EVANGELHO— Onde havemos de comprar pão para que eles tenham que comer?
Respondeu-lhe Filipe: nem duzentos dinheiros de pão chegam para reabir cada qual um pequeno bocado.

Tenho pensado, muitas vezes, nesta multidão que vai seguindo a Cristo, curiosa dos Seus milagres, presa da Sua palavra.

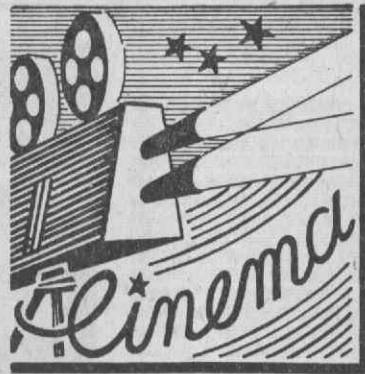
Hoje já não há multidões assim! São muitos os que se dizem de Cristo; poucos os que verdadeiramente O seguem! Tenho visto igrejas cheias, mas esses são a minoria de um todo que lá não está. E, dos que lá estão, nem todos realmente estão lá! Seguem a Cristo mas não livremente, porque não estão presos da Sua palavra, nem da Sua amizade; seguem-no por medo, alguns até por superstição! Não é por fome dEle!

Sempre tenho visto os homens de mãos escancaradas para receberem as ofertas dos outros, gananciosos do seu próprio bem. Nunca vi ninguém trocar mil por cem; nunca vi ninguém escolher o podre em vez do são. Cristo é a Verdade, o Bem, a Vida; dá-se ao homem como único capaz de sossegar as ansias inquietantes do coração humano. Pois muitas vezes tenho visto o homem escolher voltando-lhe as costas! Poucos repetem com Pedro, em afirmação de fé profunda e sincera: mas a Quem iremos, Senhor, se só Tu és que tens palavras de vida eterna? Poucos os que realmente O seguem, aceitando generosamente todas as Suas exigências!

SALMO 121— Quem confia no Senhor é como o monte Sião: sempre firme, nada o consegue abalar.

ORAÇÃO— Senhor, fazei-nos compreender, cada vez mais, que é na escravidão da nossa vida ao Vosso serviço que havemos de encontrar a plena realização da nossa liberdade.

X.



Sábado

TEATRO AVEIRENSE— «**Flechas de fogo**». Alemanha. Western. Com: Stewart Granger, Pierre Brice, Harold Leipnitz e Macha Meril. Filme sem inconvenientes de ordem moral. O argumento baseia-se na luta entre os bons e os maus princípios e contém citações convidando os homens à paz e à concórdia. PARA ADOLESCENTES E ADULTOS.

CINE AVENIDA— «**Os assassinos de karate**». E. U. A. Espionagem. Com: Robert Vaughan, David Mc Callum, Kim Darby e Herbert Lorm. O tom de amoralidade em que se desenvolve a intriga, a existência de situações moralmente reprováveis—se bem que fora do fulcro da acção—e a violência inerente a estes temas são aspectos que, apesar da leveza geral do filme, nos levam a considerá-lo exclusivamente PARA ADULTOS.

Domingo

TEATRO AVEIRENSE— «**O congresso do amor**». Alemanha-Austria. Comédia. Com: Lilli Palmer, Curd Jürgens, Françoise Arnoul, Paul Meurisse e Aníta Hofer. O panorama em que decorre a história apresenta-se, em vários casos, contundente com a moral do matrimónio. O filme é, por isso, PARA ADULTOS, COM RESERVAS.

CINE AVENIDA— «**Blow-Up**». (História de um fotógrafo). Inglaterra. Estudo de costumes. Com: David Hemmings, Vanessa Redgrave, Sarah Miles e Verushka. Todo o argumento se desenvolve num ambiente erótico e imoral, que constitui um aspecto francamente negativo nesta película que é, no fundo, uma crítica social aproveitável por espectadores muito bem formados. PARA ADULTOS, COM RESERVAS.

Terça-feira

CINE AVENIDA— «**Quando o divórcio bate à porta**». E. U. A. Comédia. Com: Debbie Reynolds, Barry Nelson e Diane Mc Baine. Filme que trata das desavenças conjugais de um casal, apresentando alguns problemas que pela sua natureza não interessam e exigem certa formação. PARA ADULTOS.

Quarta-feira

TEATRO AVEIRENSE— «**A minha última Condessa**». PARA MAIORES DE 17 ANOS.

Quinta-feira

TEATRO AVEIRENSE— «**Dois espíritos de guarda-chuva**». C. U. A. Comédia. Com: Marty Allen, Steve Rossi, John Williams, Nancy Sinatra e Lou Jacobi. Um personagem de moral duvidosa, sequências que se desenrolam em «cabarets» muito pouco recomendáveis, ambiente geral pouco são, não nos parecem desculpáveis, mesmo atendendo ao tom de comédia em que tudo se passa. PARA ADULTOS, COM RESERVAS.

tos oficiais cidadãos reuniram-se na terça-feira passada, no Seminário de Santa Joana Princesa, num encontro de estudo sobre diversos problemas pastorais.

Encarou-se, sobretudo, a Pastoral da Adolescência e da Juventude, que exige atenções urgentes e iniciativas frontais, e falou-se do apostolado que está a realizar o Centro de Preparação para o Matrimónio, obra que importa alargar a outras regiões da Diocese de Aveiro.

Esteve presente o nosso Ven. erendo Prelado.

Ficou marcada nova reunião para o dia 23 do próximo mês de Abril.

ZÉ PENICHEIRO

CONTINUAÇÃO DA ÚLTIMA PÁGINA

rane, Klee já em 1924, na cidade de Iena, em memorável conferência, clamava: «O POVO, NÃO ESTÁ CONNOSCO!».

Ao vir a Aveiro, — que mais não fosse (mas por mais foi...) para reavivar uma presença e reatar um movimento que parecia ter morrido! — Zé Penicheiro veio, afinal, dizer-nos que mesmo, até ou ainda, hoje o Povo está com a Arte, desde que o artista esteja com o povo!... E esta é uma lição comprovada e já não pequena. Que se não for exemplo de seguir, que seja ela ao menos caso a meditar. Se não nos agradam, se nos desagradem mesmo seus óleos, os seus «Portait Charge» são ele e só ele. Ai, Zé Penicheiro é Zé Penicheiro. Lembra-nos, por vezes, em vários aspectos, Pontinari, por exemplo! Mas é ele, sempre ele e, entre nós, portugueses, só ele. Ninguém, ai, é como ele!

E uma novidade, para além desta característica, nos apresenta agora Zé Penicheiro. Já não é o invulgar fotógrafo humano de toda uma tipologia

social que pinta o que desenha, mas que, pintando, desenha! Notável progresso!...

Mas para além de tudo o mais, Zé Penicheiro, conservando-se pintor do quotidiano, afirma quotidiana a sua pintura. Notório certificado, se a Arte não for, mas está sendo — agarrando o imortal humano do homem que morre.

Por isso, não caiu ainda Zé Penicheiro, nem assim cairá, naquela apontada CONTRADIÇÃO INTERNA que, como vimos, desde o Impressionismo vem minando e correndo as desesperadas experiências formais da Arte Moderna. Não pequena vitória! Pelo que diga-se de Zé Penicheiro um artista fácil, pois o que ele pela certa não será é um artista morto!...

Mário da Rocha

Paramentos

Gráfica do Vouga

AVEIRO



ENCONTRO DAS FAMILIAS DOS SEMINARISTAS

Realizou-se no passado domingo o encontro dos superiores do Seminário de Aveiro com as famílias dos seus alunos, correspondente à época escolar em curso. São da maior utilidade estas reuniões periódicas, para que, de mãos dadas, todos possam ajudar, cada vez mais e melhor, a formação dos nossos futuros padres.

Após uma franca troca de impressões, em grupos, o Senhor bispo celebrou missa e fez uma homilia adequada.

Ao longo da tarde, os alunos apresentaram um programa teatral dedicado a suas famílias.

REUNIÃO DAS CONFERÊNCIAS VICENTINAS

Realizou-se no passado domingo, às 15 horas, a reunião das Conferências Vicentinas da Diocese de Aveiro. O salão de festas do Seminário de Santa Joana Princesa encontrava-se praticamente repleto com a numerosa assistência de membros das Conferências que ocorreram de muitas paróquias da Diocese.

Tendo-se iniciado a reunião com uma leitura do Evangelho, o Assistente Diocesano, sr. Padre Dr. Manuel de Pinho Ferreira, proferiu algumas palavras de apresentação, propondo a finalidade concreta que presidia ao encontro: que ele marcasse um passo em frente na vida apostólica dos vicentinos presentes; que após uma reflexão mais profunda da natureza deste apostolado, se experimentasse uma necessidade maior de descobrir e amar cada vez mais o próprio Jesus na pessoa do pobre.

Em seguida, um aluno do Seminário, João Vieira Grave, apresentou um estudo subordinado ao tema «O Apostolado Vicentino como manifestação da Vocação Baptismal do Leigo Cristão—Alguns Reflexões à luz dos recentes ensinamentos da Igreja». Analisando as linhas fundamentais do apostolado do leigo enquanto participação da própria missão da Igreja, passou concretamente a desenvolver alguns aspectos doutrinários do apostolado que tem por objecto as «obras de caridade e de mútuo auxílio», considerado em

especial apreço por parte da Igreja. Terminou o seu magnífico trabalho abordando as linhas essenciais que estruturam todo o apostolado vicentino: considerar-se no próximo, especialmente no pobre, a imagem de Cristo; atender-se com grande delicadeza à liberdade e intenção da pessoa que recebe o auxílio; não deixar manchar-se a pureza de intenção com qualquer busca de desejo ou reconhecimento humano; satisfazer-se antes de mais as exigências da justiça; e, finalmente, eliminar-se as causas dos males e não apenas os seus efeitos.

Foi depois apresentada uma série de testemunhos de vários vicentinos, e, sobre a sua experiência no apostolado com os pobres, quer sobre a actividade de algumas Conferências.

Encerrou a reunião o Senhor Bispo, manifestando a sua alegria pela maneira como decorreram o trabalho e os testemunhos apresentados e manifestando a sua esperança numa actividade apostólica sempre mais crescente e profunda das Conferências Vicentinas na Diocese.

PADRE MIGUEL DUARTE

Chegou de Moçambique, onde tem estado na sua missão de capitão militar, o sr. Tenente Padre Miguel Duarte, antigo Pároco de Agadão, no concelho de Águeda.

Apresentamos-lhe os nossos cumprimentos.

ULTREIA EM ÁGUEDA

A habitual ultreia das segundas-feiras realizou-se, nesta semana, em Águeda, no salão do Centro de Formação e Assistência Social. Ali se reuniram quase todos os cursistas da Diocese de Aveiro, para assinalar o início de funcionamento do núcleo daquela vila. A ultreia revestiu-se de muito entusiasmo. No final, foi celebrada missa na igreja, com participação piedosa e consciente de todos os presentes.

ENCONTRO DE SACERDOTES

Os párocos das freguesias da cidade e limítrofes e os sacerdotes assistentes de diversos movimentos de apostolado e professores de moral dos estabelecimen-

Horário das Cerimónias da Semana Santa na Catedral

Domingo de Ramos—Dia 7

10 horas—Bênção dos Ramos na igreja das Carmelitas. Procissão dos Ramos para a Catedral.

11 horas—Na Sé, Missa solene com Assistência Pontifical.

Quarta-feira—Dia 10

16 horas—Ofício de Matinas.
17.30 horas—Missa e Ordenação Geral.

Quinta-feira—Dia 11

10.30 horas—Canto de Laudes.
11 horas—Missa Crismal com Bênção dos Santos Óleos. Um sacerdote delegado de cada Arciprestado e todos os sacerdotes residentes na cidade participarão nesta Missa. Pede-se a presença das Religiosas, mesmo que à tarde tenham Missa nas capelas das suas Comunidades.

NOTA:— Os fiéis podem comungar na Missa Crismal e receber de novo a sagrada Comunhão na Missa vespertina do mesmo dia.

17.30 horas—Missa Pontifical da Ceia do Senhor, com homilia, lava-pés e comunhão dos fiéis. Procissão da Sagrada Reserva. Desnudação dos altares. Adoração do Santíssimo Sacramento até à meia-noite.

NOTA:— Tanto a Missa da manhã como a da tarde serão concelebradas.

Sexta-feira—Dia 12

10 horas—Ofício de Matinas e Laudes.
17.30 horas—Celebração Litúrgica da Paixão e Morte do Senhor com homilia e comunhão dos fiéis.
21.30 horas—Procissão do Enterro do Senhor, da Catedral para a igreja da Vera Cruz, com o itinerário do costume.

Sábado Santo—Dia 13

10 horas—Ofício de Matinas e Laudes.
22.30 horas—Vigília Pascal com a renovação das promessas do Baptismo. Missa Pontifical da Ressurreição do Senhor, com comunhão dos fiéis. Bênção Papal com indulgência plenária.

NOTA 1.ª— Os fiéis que comungarem na Missa da Vigília Pascal poderão comungar de novo em qualquer Missa a que assistam no Domingo de Páscoa.

2.ª— Os fiéis devem levar uma vela para as cerimónias da Vigília Pascal.

Domingo de Páscoa—Dia 14

O horário das Missas na paróquia da Glória será o mesmo dos outros domingos do ano.

Escutismo em Movimento

INICIATIVA inédita, pelo menos entre nós, a querer marcar o início duma tentativa de actualização dos métodos escutistas em função das necessidades mais características da Juventude da actual geração, a Junta Regional de Aveiro levou a efeito, no Centro Paroquial de Macinhata do Vouga, um encontro para Jovens Caminheiros, nos dias 9 e 10 do corrente.

Recebeu esta iniciativa o nome de OPERAÇÃO TABOR, não só por se ter realizado agora no Domingo Tabor, em verdadeiro espírito de renovação quaresmal, mas ainda e sobretudo por ela se querer orientar por uma total integração da Juventude nos seus anseios mais íntimos e nas necessidades mais prementes da hora que passa. Fazer dos jovens de hoje homens — mais — homens de amanhã, para que, homens do seu tempo, pelos jovens seja melhor o nosso Mundo! Ser jovem é ser activo, criador de si e do seu destino, pelo que o Escutismo católico, juventude cristã, mais acção tem de ser. Para tanto, necessário é que seja esclarecida, profunda, vivida e racional a vida de espírito no jovem escutista. Assim sua Fé não será morta, mas activa, para que melhor se realize em Deus realizando o Homem.

A OPERAÇÃO TABOR congregou um punhado de jovens escuteiros de Aveiro, Ilhavo, Esgueira e Águeda. Não vieram por rotina, mas partiram com o fogo de não parar.

Em autêntico ambiente de diálogo, mediante o debate aberto dos problemas expostos, e em verdadeiro espírito de muito sã camaradagem, os trabalhos decorreram sob a orientação do assistente regional. Os temas foram expostos, e conduzidos no seu debate, pelos sr.ªs Dr. Manuel Portugal e Mário da Rocha, tendo à abertura e encerramento dos mesmos presidido o Chefe Regional, Dr. Humberto Marques.

Nos mesmos dias 9 e 10, realizou-se em Águeda, na belíssima

**VISADO PELA
COMISSÃO DE CENSURA**

Quinta de Alta Vila, a I Rocha, Curso de Iniciação para Dirigentes Femininas da primeira secção (Lobitos).

Estiveram presentes 16 raparigas, de Aveiro, (Vera Cruz, Glória e Esgueira), de Estarreja, da Águeda e do Colégio de Albergaria-a-Velha.

As actividades regulamentares foram dirigidas pelas Akêlãs Maria Isabel da Costa Mourinho, Maria da Assunção Balreira e Olinda Maria Magalhães da Costa e ainda pelo instrutor regional Armando Coutinho. A assistência religiosa esteve a cargo do rev. Padre António Graça da Cruz.

O B R A da Providência

Após doze anos de trabalho de recuperação social, a Obra da Providência, com a sua sede na Gafanha da Nazaré, abriu agora um novo Lar na cidade de Braga, freguesia de Gualtar. Como se sabe, a Obra da Providência visa, acima de tudo, a reintegração na sociedade de raparigas que a mesma sociedade fez desorientar e perder, por falta de amor.

No acto inaugural da nova casa, estiveram presentes a fundadora da Obra da Providência, sr.ª D. Maria da Luz Rocha, os sr.ªs Padres António Henriques Vidal, Assistente Religioso, e Domingos Rebelo dos Santos, Pároco da Gafanha da Nazaré.

O sr. Eng. José de Bastos Xavier, de Arrancada do Vouga, preferiu, no salão do Seminário de Filosofia de Braga, uma conferência sobre o problema da prostituição. Ali estiveram, a ouvir o distinto conferencista, numerosas figuras representativas da vida bracarense, sendo de destacar a presença do Bispo Auxiliar, Senhor D. António Ribeiro, que muito se negociou com a fundação da obra naquela cidade, afirmando que ela preenchia uma grande lacuna no meio social de Braga.

O programa encerrou-se com a Santa Missa na igreja do Seminário, celebrada pelo Director Espiritual, grande apaixonado pelos trabalhos de recuperação de raparigas que a obra se propõe.

AGRADECIMENTO

A família de Ana Rosa Marques da Silva vem, por este meio, muito reconhecidamente e na impossibilidade de o fazer por escrito a todas as pessoas que assistiram ao funeral, ou que, de qualquer modo, lhe manifestaram o seu pesar, agradecer as provas de amizade e estima demonstradas com a sua presença ou solidariedade.

Costa do Valado, 21 de Março de 1968.



CARAVANAS CONVITE

A firma «CARVALHO & SOBRINHO» — Comércio & Indústria, S. A. R. L. informa, com todo o prazer, que terá em Aveiro, no seu stand na Av. Dr. Lourenço Peixinho, 149 A, em exposição, as conhecidas caravanas inglesas «**Eccles**» e nacionais «**Marcampo**» a partir de sábado, dia 23.

tintas **DANKAL**

**Magia de Cores
e Garantia**

Dê conforto e beleza à sua casa

APLICANDO OS NOVOS TIPOS DE PARQUETES
IMPAR

Agente para os Concelhos de:

Aveiro — Águeda — Albergaria — Cantanhede — Estarreja — Ovar — Ilhavo — Murtosa — Oliveira de Azeméis — Sever do Vouga — Vagos e Mira

Representações **FERANA DE FERNANDO VIANA**
Rua José Rabumba, - 3 Telef. 24694 AVEIRO

MILHARES DE PESSOAS ESTÃO VENDO MELHOR COM OCULOS DO
OCULISTA VIEIRA
RUA DE VIANA DO CASTELO, 21 :: TELEF. 23 274 AVEIRO

A **Cooperativa Agrícola Leiteira** dos Concelhos de **Aveiro, Ilhavo e Vagos** aceita inscrições de novos associados, no seu Est.º à Rua Homem Cristo, Filho, 62-AVEIRO, onde se prestam todos os esclarecimentos depois das 19 horas.

FERTIZAL ADUBO FOLIAR

um progresso em fertilização!

- ▶ estimula a actividade vegetativa
- ▶ antecipa a maturação
- ▶ favorece o desenvolvimento da fruta e evita a sua queda
- ▶ melhora a cor e a qualidade
- ▶ aumenta os rendimentos unitários

**CONSULTE A SAPEC
SOBRE A ADUBAÇÃO
FOLIAR**

LISBOA

Rua Vítor Cordon, 19

Telefone 36 64 26



REVENDEDORES:
GERENCIA NO PORTO
Rua Sá da Bandeira, 746-1.º Dt.º
Apartado 330
Telef. 23727 e 26444
A Central de Estarreja — Cereais
e Legumes Lda. — Estarreja
Telef. 42164

Depósitos e Revendedores no Continente, Ilhas e Ultramar

Rogério Leitão

MÉDICO - ESPECIALISTA

Doenças do CoraçãoConsultas às segundas, quartas e sextas-feiras, às 16 h.
(com hora marcada)

Cons. — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 83-1.º E

Telef. 24790

Res. — R. Jaime Moniz, 18

Telef. 22677

AVEIRO

Dr. Mário Sacramento

MÉDICO - ESPECIALISTA

Aparelho Digestivo**Radiodiagnóstico**

DOENÇAS ANO-RECTAIS

(HEMORROIDAS)

Av. de Lourenço Peixinho, 50-1.º

Telefone 22795

AVEIRO

M. Luisa Ventura Leitão

MÉDICA

Recuperação funcional de doenças bronco-pulmonares

Consultas às terças e quintas-feiras às 16 horas (com hora marcada)

Aven. Dr. Lourenço Peixinho, 83-1.º E. — Tel. 24790

AVEIRO

Fernando Leite da Silva

MÉDICO ESPECIALISTA

Doença dos Olhos

Consultas Diárias (de 10 e de 15 h.)

Consultório: R. de Ilhavo, 12-1.º B

Residência: R. de Ilhavo, 12-5.º B

(junto ao Posto de Polícia de Trânsito)

Telefone 22594

AVEIRO

DR. SANTOS PATO

MÉDICO ESPECIALISTA

Doenças de Senhores — Operações

Consultas às segundas, quartas e sextas-feiras

das 15 às 19 horas

Av. Dr. Lourenço Peixinho

AVEIRO

Tel. 25282

Centro Particular de Transfusões de Aveiro

JOÃO CURA SOARES

Médico

Ex-Estagiário do Serviço de Sangue do Hospital Santa Maria

Serviço permanente de Transfusões de Sangue

TELEFONES

de Dia	22349	Domingos	24960
de Noite	24990	Feriados	22285



CONSTELLATION
De 3.600\$00 a 14.400\$00

SEAMASTER
De aço — 2.400\$00

LADYMATIC
De plaqué — 2.700\$00


Três relógios que aliam a incomparável precisão OMEGA à elegância, à sobriedade e à distinção.

AGÊNCIA OFICIAL

Relojoaria CamposFrente aos Arcos
Telef. 23718

AVEIRO

Com cada relógio OMEGA é entregue um certificado que assegura a assistência técnica em 163 países, e sempre com peças de origem.

com a **SAPÉC**na defesa
dos**POMARES**

Ácaros e insectos causam prejuízos irreparáveis em todos os pomares do nosso País:

- ◆ Enfraquecem a vegetação
- ◆ Depreciam a fruta
- ◆ Baixam a produção

Defenda os pomares com pesticidas de qualidade

COTNION

E

KILVAL

destroiem os principais insectos e ácaros inimigos das fruteiras

Consulte a **SAPÉC**

LISBOA

Rua Vítor Cordon, 19

Telef. 366426

REVENDEDORES:GERENCIA NO PORTO
Rua Sá da Bandeira, 746-1.º Dt.º
Apartado 330
Telef. 23727 e 26444A Central de Estarreja — Cereais
e Legumes Lda. — Estarreja
Telef. 42164

Depósitos e Revendedores no Continente, Ilhas e Ultramar

TAUNUS 15M

Ultimo Modelo, apenas com 8 mil quilómetros

VENDE-SE

NESTA REDACÇÃO SE INFORMA

Bombas de Injecção e InjectoresOFICINA ESPECIALIZADA, dispondo do mais moderno equipamento de ensaio e pessoal especializado (**Serviço BOSCH e C. A. V.**), repara e afina toda a espécie de bombas de injecção e injectores**NEVES & CAPOTE, LDA.**

Telf. 22148 e 22419

ÍLHAVO

Guarda - Livros

Admite-se em organização de movimento, nesta cidade. Interesse que tenha muita prática e bastantes conhecimentos de contabilidade. O interessado deve indicar a idade, ordenado que pretende e todas as informações que entender sejam úteis para a sua admissão. Resposta por carta a este jornal ao n.º 100. Guarda-se sigilo absoluto.

Anuncie no «Correio do Vouga»

«TENHO UMA CASA»

SOCIEDADE COOPERATIVA

S. C. R. L. — Fundada em 19-3-1951

Sede em Edifício Próprio — RUA DA ALEGRIA N.º 20 — COIMBRA
TELEFONES — Direcção, 24535 — Secretaria, 24536 — Apartado 151



CHAMADAS POR ANTIGUIDADE

Foi resolvido chamar para construir ou adquirirem propriedades Urbanas, os seguintes associados:

Nos termos do n.º 1 do Art.º 17 dos Estatutos (CASA DE TIPO ECONÓMICO)

Ex.ma Snr.ª D. Maria Luiza de Sousa Mendonça da Costa Matos — CASCAIS

Nos termos do n.º 2 do Art.º 17 dos Estatutos (CASA DE TIPO MÉDIO):

Ex.mo Snr. Duarte Protássio Gonçalves Miguéis de Andrade — LISBOA

CHAMADAS POR SORTEIO GERAL

Comunicamos que no próximo dia 25 de Março corrente, pelas 15 horas, se realizará um sorteio para duas chamadas, para construção ou aquisição de propriedades Urbanas.

Estas chamadas, a primeira para construção ou aquisição de Casa de Tipo ECONÓMICO e a segunda para construção ou aquisição de Casa de Tipo MÉDIO, serão feitas de harmonia com o disposto nos n.ºs 3 e 4 do Art.º 17.º dos Estatutos.

No dia deste sorteio será publicado no jornal «DIÁRIO DE COIMBRA», o número de sócios que nele entrarão, cujo apuramento se fará através do Livro de Registo Geral dos Sócios.

Ficam desde já convidados todos os sócios que queiram assistir.

A DIRECÇÃO

COIMBRA, 15 de MARÇO de 1968.

COMARCA DE VAGOS

ANÚNCIO

2.ª publicação

Pelo Juízo de Direito da comarca de Vagos correm éditos de 30 dias, a contar da publicação do respectivo anúncio, citando os réus Manuel Simões Regalado e Mulher Rosa Rocha Regalado; e Armando Simões Regalado e mulher Cesaltina Fresca Regalado, proprietários, de Sanchequias-Vagos, e ausentes em parte incerta de São Paulo-Brasil, para, dentro de 10 dias, findo os dos éditos, contestarem, querendo, a acção sumária que lhes movem e a outros, os autores Manuel dos Santos Peralta e mulher Rosa de Almeida, proprietários, de Sanchequias-Vagos, deduzida nos termos da petição inicial junta aos outros, sob pena de, não contestando, serem condenados no pedido que consiste em que seja julgada procedente e provada a acção e declarado que sobre o prédio dos réus — terra lavradia, que confronta do norte com Maria da Conceição (viúva de Pompílio Pequeno), do sul com Marcelino Ferreira Seixeiro, do nascente com caminho e do poente com caminho — e a favor dos autores existe uma servidão de passagem de pé e carro, e os réus condenados a absterem-se de perturbar a usufruição dessa servidão, repondo a mesma no seu estado anterior, com as legais consequências.

Vagos, 2 de Março de 1968

O JUIZ DE DIREITO,

a) João Manuel Ataíde das Neves

O ESCRIVÃO DE DIREITO,

a) José Augusto Loureiro da Cruz

COMARCA DE VAGOS

ANÚNCIO

2.ª publicação

Pelo Juízo de Direito da comarca de Vagos, correm éditos de 30 dias a contar da 2.ª publicação do respectivo anúncio, citando o réu Gastão Simões, sem profissão, do Lameiro da Serra, de Vagos, e ausente em parte incerta de Lisboa, para dentro do prazo de 20 dias, findo o dos éditos, contestar, querendo, a acção ordinária de separação de pessoas e bens que lhe move sua mulher Rosa de Jesus André, doméstica, do Lameiro da Serra, de Vagos, com o benefício de Assistência Judiciária, pelos motivos constantes da petição inicial em que pede que seja decretada a separação de pessoas e bens do casal da autora e réu.

Vagos, 2 de Março de 1968

O JUIZ DE DIREITO,

a) João Manuel Ataíde das Neves

O ESCRIVÃO DE DIREITO,

a) José Augusto Loureiro da Cruz

Aprendizes

Precisam-se para tipógrafos na Gráfica do Vouga, em Aveiro.

VENDE-SE

Prédio novo com 1.º andar na Barra. Trata Rua Eça de Queirós, 34—Aveiro.

Rapaz

15 a 16 anos, boa caligrafia. Precisa Henrique e Rolando, L.da — Rua Cândido dos Reis, 118 — Aveiro.

Casa

Vende-se, com frente para a Rua José Estêvão — n.ºs 83 a 89 e — Largo da Apresentação — n.º 17 a 20. Nesta Redacção se informa.

A'gua Destilada

Vende-se na Farmácia do Hospital ao preço de um escudo cada litro.

SR. AGRICULTOR



Folpet

50%

o fungicida que protege realmente contra o mildio

Distribuidores

AGENCIA COMERCIAL **RIA** L.ª

Rua Conselheiro Luís de Magalhães, 15
Telef. 24041/4
AVEIRO

Arvores de fruto seleccionadas



As mais lindas ROSAS premiadas em concursos internacionais Camélias, arbustos, arvoredos, bolbos, sementes de flores e hortaliças.

ALFREDO MOREIRA DA SILVA & FILHOS, L.da
Viveiristas autorizados n.º 3
Rua D. Manuel II, n.º 55 — PORTO
Telef. Rosalândia — Telef. 21957

ALVARO P. CAFÉ

ADVOGADO

Trav. do Governo Civil, n.º 4
1.º Dt.º Sala 9 - Telef. 24372
das 9.30 às 12.30

PRECISA-SE

Empregada para escritório sem prática. Informa esta Redacção.

CURSO RÁPIDO

De aptidão profissional

Cursos absolutamente modernos que lhes facultam uma aprendizagem segura e actualizada

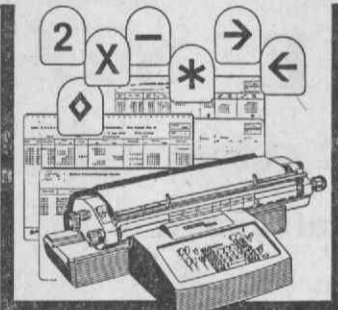
4 semanas—**DACTILOGRAFIA**

5 semanas—**CONTABILIDADE**

Contabilidade mecânica, contabilidade por decalque

Recursos Mecânicos
Para a «Automação»

EFIGEX KIENZLE



ESCOLA DE DACTILOGRAFIA DA MECANOGRÁFICA

RUA GUSTAVO FERREIRA PINTO BASTO, 2 - TELEFONE 22883 - AVEIRO

A experiência ensina TRACTORES FORD

Henry Ford, o pioneiro dos tractores

O 1.º tractor FORD foi produzido há 65 anos.

Há 50 ANOS que a FORD produz tractores em série, para a lavoura mundial.

Combata o

MÍLDIO da VINHA

com

FOLPEC AZUL



um fungicida orgânico que, além do notável efeito sobre o MÍLDIO da vinha e de outras culturas, tem ainda acção contra os OÍDIOS

★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★

PARA QUALQUER ESCLARECIMENTO CONSULTE OS SERVIÇOS AGRONÓMICOS DA **SAPEC**

Rua Vítor Cordon, 19
Telef. 36 64 26
LISBOA

REVENDEDORES:

AGENCIA NO PORTO
Rua Sá da Bandeira, 746-1.º Dt.º
Apartado 330
Telef. 23727 e 26444
A Central de Estarreja — Cereais e Legumes Lda. — Estarreja
Telef. 42164

Pois!...

Pois!...

SOME E SIGA

150 contos rendem-lhe 965\$00 mensais
JURO DE 8%
APARTAMENTOS MOBILADOS E ANDARES

Em propriedade horizontal de 2 a 10 divisões assoalhadas — Magnífica zona, nova e cheia de frescura. Grande zona comercial, moderna, piscina, parques, pavilhões desportivos, garagens, arborização, colégios, escola técnica e liceal.

A maior zona comercial da linha de Sintra
Transportes garantidos só na REBOLEIRA — (CIDADE JARDIM) AMADORA:

LINHA DE CASCAIS — apartamentos mobilados

Em Paço de Arcos (Parede) Junqueiro, (S. João do Estoril) Alapraia.

A nossa garantia é a nossa honestidade e a nossa experiência na construção civil. Não se perca no caminho das somas. Informe-se convenientemente, veja as nossas propriedades e ficam à disposição de V. Exas os nossos escritórios.

J. PIMENTA, L.ª

Em Lisboa — Rua Conde Redondo, 53-4.º Esq. Tel. 45843 e 47843
Em Queluz — Rua D. Maria I, 30 — Tel. 952021/22
Em Reboleira — Amadora — Serviço permanente — Tel. 933670

Henkel

dixan®

O extraordinário detergente alemão de espuma reduzida, que a sua máquina de lavar roupa aguardava

importadores

AGENCIA COMERCIAL



AVEIRO

SPORT CLUBE BEIRA - MAR

Assembleia Geral Ordinária

Convocatória

Ao abrigo do parágrafo 1.º do Artigo 46.º dos Estatutos e para cumprimento do exposto no seu Artigo 39.º, convido todos os sócios do Sport Clube Beira-Mar a reunirem-se em Assembleia Geral Ordinária, na Sede deste Clube, no próximo dia 29 de Março, pelas 21 horas, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

a) — Deliberar sobre quaisquer assuntos de interesse para o Clube;

b) — Apreciar o Relatório e Contas do Exercício findo e o respectivo parecer do Conselho Fiscal;

c) — Votar a lista dos Órgãos Directivos que hão de orientar os destinos do Clube na Gerência seguinte.

De acordo com o parágrafo 1.º do artigo 41.º dos Estatutos, não havendo a maioria absoluta de sócios indicada no artigo 35.º, a Assembleia funcionará uma hora depois, com qualquer número e no mesmo local.

Aveiro, 14 de Março de 1968.

O Presidente da Assembleia Geral

Egas da Silva Salgueiro

CASA NUN'ALVARES
— PORTO —

ARTIGOS RELIGIOSOS
TIPOGRAFIA — LIVRARIA
PRATAS LITÚRGICAS
PARAMENTARIA

Requisite catálogo ilustrado grátis, com mais de 300 desenhos

Rua de Santa Catarina, 630
Telefones, 23586 - 23587

PORTO

Em Ihavo

Aluga-se R./chão com 4 divisões; falar em Ihavo com o advogado Dr. Júlio Calisto; em Lisboa, seu proprietário J. C. Carola, tel. 637496.

— Também um 1.º andar, 6 divisões soalhadas, pintadas, casa de banho, jardim, aluga-se; falar com os mesmos.

Vendem-se em Ihavo

2 prédios na Rua José Estêvão, com os n.ºs 43 - 45 e 51 - 53. Tratar em Ihavo com o advogado Dr. Júlio Calisto.

O 1.º prédio tem 4 inclinos, o 2.º, 3 inclinos.

TIPOGRAFIA

Com muito movimento. Trespasa-se. Informa-se nesta Redacção.

Acordeão Paolo Soprani

120 baixos, 13+5 registos, c/ abafadores. Perfeito estado de funcionamento.

Vende: Armazéns Veneza
Telef. 23409 - Aveiro.

Trespasa-se

Café em Esgueira. Tratar com Germano Fonseca, Travessa do Governo Civil, 4 — Aveiro.

Teatro Aveirense Teatro Aveirense

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

AVEIRO

Assembleia Geral Ordinária

(2.º Convocatória)

Conforme o art.º 40.º dos nossos Estatutos, convido os Senhores Accionistas a reunir em Assembleia Geral Ordinária no dia 31 de Março de 1968, (2.ª Convocatória), pelas 10 horas, na Sede Social, com a seguinte ordem do dia:

Discutir, aprovar ou modificar o Relatório e Contas da Direcção e o Parecer do Conselho Fiscal, relativos ao exercício findo em 31 de Dezembro de 1967.

Aveiro, 18 de Março de 1968.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

Carlos Camelas Gomes Teixeira

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

AVEIRO

Assembleia Geral Ordinária

(2.ª Convocatória)

Conforme o preceituado nos nossos Estatutos, convido a Reunião da Assembleia Geral para o dia 31 de Março de 1968 (2.ª Convocatória), na Sede Social, pelas 11 horas, para eleição da Mesa da Assembleia Geral, Direcção e Conselho Fiscal, para o triénio de 1968/70.

Aveiro, 18 de Março de 1968.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral.

Carlos Camelas Gomes Teixeira

Leia o «Correio do Vouga»

CAMIÕES USADOS

Reconstruídos nas nossas Oficinas

Marca «VOLVO» — Pesos Brutos

10.000 kgs. — 10.400 kgs. — 10.500 kgs. — 12.500 kgs.
13.750 kgs. — 15.000 kg. — 17.250 kgs. — 20.000 kgs.

Marca «SCANIA» — Pesos Brutos

12.000 kgs. — 15.000 kgs. — 16.500 kgs. — 20.000 kgs.

Marca «M. A. N.» — Pesos Brutos

10.500 kgs. — 11.000 kgs. — 11.900 kgs. — 15.000 kgs.

Marca «MERCEDES» Pesos Brutos

9.000 kgs. — 9.250 kgs. — 10.000 kgs. — 10.450 kgs.

Marca «AUSTIN» — Pesos Brutos

6.935 kgs. — 8.882 kgs. — 9.144 kgs. — 9.500 kgs.

Marco «FARGO» — Pesos Brutos

9.100 kgs. — 9.500 kgs. — 10.400 kgs. — 12.000 kgs.

Marca «BEDFORD» — Pesos Brutos

8.860 kgs. — 9.500 kgs. — 10.000 kgs. — 10.827 kgs.

EXISTEM OUTRAS MARCAS COM VARIOS PESOS BRUTOS APROVADOS. VENDAS COM GARANTIA E FACILIDADES DE PAGAMENTO

Auto Sueco (Coimbra) Lda

VOLVO

Estrada Nacional n.º 1-Zona Industrial-Coimbra

SE EU FOSSE...

Todos lançamos apelos, todos gritamos apelos. O mundo está cheio de apelos. Simplesmente, não os ouve. E a verdade é que, tantas vezes, eles não são de ouvir. Ou melhor: nada contêm mais que palavras, e estas vazias de sentido, coisas gastas, inúteis como o ferro velho.

Não será assim o que há pouco saiu da alma de Mons. Rodhain, Secretário Geral do Socorro Francês. Por isso, aqui o deixamos. Há brasas que não queimam tanto.

Se eu fosse professor de Moral, ensinaria aos futuros Ministros o dever de os Estados ricos de todos os bens ajudarem os Estados famintos.

Se fosse pároco, ensinaria à minha gente que a Quaresma não é somente uma privação, mas também uma participação: Cristo é o pão repartido.

Se fosse jornalista, poria de lado os corações acariciados demais, para mostrar ao mundo, finalmente, as crianças sem leite e os países sem pão.

Se fosse um pai de família, levaria os meus filhos, mal completassem os 12 anos, a visitar os velhos abandonados em sótãos que dão para pátios fechados. No ano 2 000 os meus filhos terão 50 anos e, se algum ocupar o lugar de chefe, saberá consolar os infelizes.

Se tivesse tempo disponível, empregá-lo-ia a ajudar algumas das organizações que trabalham combatendo a fome, no meu bairro ou no mundo.

Se tivesse possibilidades, enviaria uma oferta para uma pequena realização.

E se eu não pudesse fazer nenhuma destas coisas?

Restava-me ainda um tesouro: no momento do «Pai Nosso», eu poderia, em silêncio, parar um instante antes de dizer: «o pão nosso de cada dia nos dai hoje». E todas as manhãs, no momento do pão quotidiano, no meu íntimo, profundamente, medir com o coração o langor do mundo sem pão, a largueza dos braços abertos pelo Pai celeste e a profundidade da Sua caridade. E então rezar — rezar até que a Caridade do Pai se nos abrisse inteiramente, com aquele calor do forno onde se coze o pão — o pão repartido.



Dá gosto passar em Ovar. O povo é o nosso, mas a terra parece diferente. Limpa, asseada, florida. Sempre com aspecto domingueiro.

São baírristas os vareiros. Como poucos. É ir ao Areinho — e ver. Aquilo é que é amor à água e ao sol, embora eles tenham ali apenas uma nesga de ria, apenas um dedal de céu. Mudam os homens, mas este apego não muda, permanece a mesma paixão para além deles, para além das suas opiniões, dos seus critérios pessoais.

Os vareiros são gente que traz raízes no sangue. Aqui lhes deixamos, merecidamente, este aceno de simpatia e admiração.

Voltemos hoje à Murtosa. Ir à Murtosa, por um motivo destes, é como quem faz uma romagem

de saudade. Como quem se encontra com aquilo que lembra sempre as coisas mais ligadas às fontes da vida humana e cristã: o berço e a pia baptismal.

Já era tempo de evocar, por forma condigna, um homem e um padre que não passa na lembrança agradecida da terra: Araújo e Castro.

O Dr. Joaquim Tavares de Araújo e Castro soube integrar-se na alma da Murtosa. A tal ponto que não são poucos os que, ouvindo agora falar dele, da largueza das suas benemerências, logo o tomam como nascido ali, como um filho da casa, do mesmo lar comum daquele povo.

Se a Murtosa tira proveitos da emigração, sofre-lhe também todas as suas terríveis consequências. Falta alguma coisa que prenda os habitantes, que lhes garanta o pão, que lhes sustente a vida. Pois talvez Araújo e Castro, se fosse vivo, soubesse pôr a sua enorme influência ao serviço desta causa.

A Murtosa vai consagrar a memória de Araújo e Castro através de um monumento. Nada mais justo.

Os nossos fins de semana trazem-nos o repouso indispensável ao qual o Senhor nos convida, ou serão apenas corridas loucas para a direita e para a esquerda, tragando quilómetros contra-relógio, regressos tardios no domingo à noite, que só podem causar fadiga e nervoseira para a semana seguinte?

Um bom passeio a pé não seria muito melhor para todos, pais e filhos?!

aggiornament^o **arquitetura**

escreve o ARQUITECTO F. ABRUNHOZA DE BRITO

6 — COMO HÁ-DE SER UMA IGREJA?

As igrejas dos últimos séculos distinguem-se facilmente das construções suas vizinhas. São quase todas rectangulares, mais altas do que largas, dois lados bastante mais pequenos que os ou-

tros dois, porta de entrada bem marcada e aberta num dos lados menores; uma torre, com os sinos no alto, completa quase sempre o conjunto.

Quase todos os símbolos caracterizadores duma igreja, quer por fora, quer por dentro, usados com êxito durante muitos e muitos anos, deixam de significar no nosso tempo.

A Assembleia Cristã não se conforma num espaço alongado e demasiado estreito: quer abraçar o presbitério. Os sinos já não têm o forte significado de apelo de outros tempos. As construções vizinhas atingem alturas com que a igreja não pode rivalizar e muito menos suplantar.

Como conferir ao edifício-igreja o carácter sagrado?

Num dos números da revista «Bible et Terre Sainte», o arquitecto Arsène-Henry, membro da comissão nacional francesa para a construção de igrejas, refere alguns dos meios capazes de conferir convenientemente esse carácter sagrado.

A escolha do lugar para a igreja é importante. Deve ser central, sem perder em recolhimento. Acessível a todos, mas discreta para crentes e descrentes. A solução, muito frequente entre nós, de quase todas as igrejas urbanas de ordens religiosas, não é caminho a seguir. Não convém implantar a igreja ao longo do passeio, entre duas habitações, mas sim poder contar com um espaço de transição entre um exterior profano e barulhento e o seu ambiente interno sagrado e repousante.

Pelas formas exteriores, também a igreja há-de ser um edi-

fício diferente. Terá de fugir da banalidade, como diz Arsène-Henry, faire quelque chose qui surprenne un peu.

Interiormente, o espaço e a decoração devem ser agradáveis, simples e de modo a realçar os mistérios essenciais da fé.

Uma igreja nova é o programa mais apaixonante que o arquitecto pode tratar no nosso tempo. Longe de ser algo já ultrapassado, porque não corresponde a um imperativo generalizado duma cultura, continua a ser um programa bem actual porque responde a um outro imperativo não menos forte — uma fé muito viva.

Difícil de tratar? Sem dúvida! A banalidade é o desastre mais frequente, o perigo que mais esmorece, o prémio de todo o amador ou imprudente.

Certo edifício-igreja não só não poderá ser igual a outros edifícios, como não pode também ser igual a uma outra igreja. É frequente encontrar exemplos falhos de imaginação criadora, decaídos ou muito aproximados de certas realizações conhecidas.

Não pode ser pela decoração, por mais ou menos vital, grelha de ferro forjado, cruces repetidas, que conseguimos iludir a falta de preparação ou de imaginação.

Quando se constrói uma igreja é para várias gerações, às vezes será para muitas gerações... Há ainda igrejas a servir com 400 anos e que recolheram treze a quinze gerações.

QUELQUE CHOSE QUI SURPRENNE...

F. ABRUNHOZA DE BRITO

ZÉ PENICHEIRO

CONTINUAÇÃO DA PRIMEIRA PÁGINA

tisse, Dufy e Roault. E foi a arte destes esquecidos, que sobreviveu. E Arte, hoje, são ainda estes artistas de ontem e que serão os artistas de amanhã, um amanhã que será o sempre do que, no homem que morre, é o humano imortal! E a causa primeira de tão estranho quão significativo facto, se encontra na verdade que os impediu de se mistificarem na inflamada pomposidade da arte então académica, rebelando-se contra a submissão a uma hipocrisia bem nutrida duma insigni-

ficância pomposa toda feita de bergantins, capacetes e medalhões, ou de mulheres de gelatina, rostos barbados, retratos mais que polidos!

A Arte Moderna não se enraíza nesta hipocrisia bem nutrida. Mas sustenta-a por vezes uma excentricidade quase histérica na qual, mais que não haja, há o desfazamento do humano com o artístico. Por isso o Impressionismo, se, pela primeira vez na História, saltou para o plenarismo, por outro lado encerrou-se nas caves humanas duma arte toda não mais do que névoas da manhã ou fumos de cinzas!...

Se, como o Naturalismo na Literatura, o Impressionismo se virou para o quotidiano (até o temperamental e rígido Courbet, não sendo tecnicamente um impressionista, acaba por, quebrando a «respeitabilidade oficial», trazer, no seu pincel de trolha, camponeses e trabalhadores para as telas do Salão, tal como o elegante Manet haveria de sugerir, ao prefeito de Paris, que o SENA SUBSTITUISSE O OLIMPO!) se, íamos nós a dizer, o movimento impressionista, descobrindo que a cor não é na natureza uma qualidade estável (recorde-se, como exemplo, a Catedral de Rouen, de Monet!) descobre que o objecto não é a linha mas sim cor, pelo

que as formas são criadas pela luz, pois a superfície é colorida enquanto iluminada!

E assim, o Impressionismo cria a forma-luz, em oposição à forma-linha dos neoclássicos e em antagonismo com a forma-cor dos românticos. Mas as próprias leis físicas da cor (Chevreul é um físico onde os estetas se encontraram) fizeram do artista, com o positivismo que está latente na reacção impressionista, um «aparelho de gravação para as percepções sensoriais».

As inovações libertadoras do Impressionismo acabaram, assim, numa contradição interna, aliás logo denunciada pelo próprio Cézanne.

A sua contextura social derrapou para um individualismo de evasão. Se o movimento impressionista é o encontro «plenarista» do artista com o mundo, é também o encasnelamento do homem no artista e do artista que não se encontra senão apenas consigo mesmo, porque o mundo é a minha experiência como sensação minha!...

Relação do sujeito com o objecto, o Impressionismo acabou por fazer regressar o artista à relação do sujeito com o... sujeito!

E o seu positivismo decambou, artisticamente, em narcisismo.

Por isso, continuando Cé-

CONT. NA QUINTA PAGINA



ANO XXXVIII — NÚMERO 1889 — AVEIRO, 22-3-1968 AVENÇA

Biblioteca Municipal

AVEIRO